



PROFESSOR
Nota 10

História e Tendências da Educação





A institucionalização da educação escolar no Brasil colonial, particularmente sob a influência da Companhia de Jesus, articulou a formação religiosa aos interesses políticos e culturais da colonização portuguesa, constituindo práticas educativas marcadas pela hierarquização dos saberes, pela disciplina intelectual e pela valorização da tradição humanista.

01. Nesse contexto, o Ratio Studiorum, embora associado à sistematização dos procedimentos didáticos e à organização dos estudos, não representou uma proposta de universalização do acesso à educação, uma vez que sua operacionalização esteve vinculada às diferenciações sociais e aos objetivos evangelizadores e formativos da ordem colonial.

As reformas educacionais promovidas durante a administração pombalina, especialmente após a expulsão dos jesuítas dos domínios portugueses, representaram uma ruptura institucional com a hegemonia pedagógica da Companhia de Jesus e inauguraram um processo de reorganização da instrução sob maior intervenção estatal.

02. Tal transformação, orientada por princípios iluministas, consolidou no Brasil colonial um sistema público de ensino articulado, com financiamento regular, formação docente sistematizada e efetiva ampliação da escolarização das camadas populares, antecipando características que posteriormente seriam associadas aos sistemas nacionais de educação.

A organização da instrução pública durante o período imperial brasileiro expressou tensões entre os projetos de formação nacional, as estruturas sociais escravistas e a distribuição de responsabilidades administrativas entre diferentes instâncias governamentais.

03. O Ato Adicional de 1834, ao atribuir às assembleias provinciais competências legislativas relativas à instrução pública, com ressalvas referentes a determinados estabelecimentos de ensino, contribuiu para aprofundar a fragmentação administrativa

e as desigualdades regionais, sem assegurar condições estruturais suficientes para a constituição de uma rede nacional de escolarização primária.

O movimento escolanovista, cuja influência se ampliou no Brasil durante as primeiras décadas do século XX, introduziu questionamentos à centralidade da transmissão verbal dos conteúdos e à organização disciplinar característica da pedagogia tradicional.

04. Entretanto, ao defender a atividade do estudante, a consideração de seus interesses e a valorização da experiência como elementos constitutivos da aprendizagem, o movimento estabeleceu uma correspondência teórica com as pedagogias histórico-críticas, uma vez que ambas compreendem a apropriação sistemática dos conhecimentos historicamente produzidos como eixo metodológico organizador do processo educativo.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, publicado em 1932, constituiu uma intervenção político-pedagógica relevante no debate sobre a organização da educação brasileira, ao defender a constituição de um sistema educacional articulado e ao associar a educação pública à reconstrução social e à modernização do país.

05. Apesar da heterogeneidade de perspectivas entre seus signatários, o documento expressou a defesa da escola pública, gratuita, obrigatória e laica, articulando princípios de democratização educacional a concepções renovadoras de ensino, sem que isso significasse a superação das contradições sociais que condicionavam o acesso e a permanência na escola.

A consolidação da pedagogia tecnicista no Brasil, particularmente durante as reformas educacionais do regime militar, relacionou-se à valorização da racionalidade instrumental, da eficiência dos procedimentos e da adequação da formação escolar às demandas de desenvolvimento econômico.

06. Nessa perspectiva, a influência da teoria do capital humano e dos modelos de ad-



ministração científica favoreceu a compreensão do planejamento educacional como atividade orientada por objetivos operacionais e resultados mensuráveis, deslocando a centralidade do processo pedagógico para a organização técnica dos meios de ensino.

A constituição da educação popular brasileira, especialmente a partir das experiências de Paulo Freire, fundamentou-se na compreensão de que a alfabetização deveria articular o domínio dos códigos linguísticos à leitura crítica das condições concretas de existência dos educandos.

07. Entretanto, ao organizar o processo educativo por meio de temas geradores e situações existenciais, a proposta freireana estabeleceu uma relação pedagógica na qual a sistematização do conhecimento científico deveria ser subordinada à espontaneidade das experiências individuais, reduzindo a intervenção docente à facilitação das manifestações culturais previamente constituídas pelos participantes.

O processo de redemocratização brasileira, especialmente a partir da década de 1980, favoreceu a ampliação dos debates sobre a função social da escola, a democratização do conhecimento e as relações entre educação e transformação social.

08. Nesse contexto, as pedagogias críticas passaram a questionar as perspectivas que concebiam a instituição escolar como espaço neutro de transmissão cultural. A pedagogia histórico-crítica, entretanto, diferenciou-se das teorias crítico-reprodutivistas ao reconhecer a possibilidade de uma atuação escolar mediadora, atribuindo à apropriação do conhecimento sistematizado importância para a formação das classes populares.

A dualidade estrutural historicamente presente na educação brasileira manifestou-se na diferenciação das oportunidades formativas destinadas aos distintos grupos sociais, especialmente nas relações entre formação geral, preparação intelectual e educação profissional.

09. Essa diferenciação, embora relacionada

à divisão social do trabalho e às desigualdades de classe, foi progressivamente superada com a expansão da escolarização obrigatória ao longo do século XX, uma vez que a ampliação do acesso às instituições educacionais promoveu a equivalência substantiva das condições de aprendizagem e das possibilidades de continuidade dos estudos.

A compreensão histórica da educação, fundamentada em uma perspectiva crítica e dialética, pressupõe reconhecer que as instituições escolares se constituem em relação às condições materiais de existência, às disputas políticas e às formas historicamente determinadas de organização social.

10. Desse modo, a análise das transformações pedagógicas deve considerar a articulação entre permanências e rupturas, compreendendo que as mudanças nas concepções educacionais resultam de processos de desenvolvimento relativamente autônomos das ideias pedagógicas, cujas formulações antecedem e determinam, de maneira linear, as transformações econômicas e políticas da sociedade.

Na classificação proposta por José Carlos Libâneo, a tendência liberal tradicional caracteriza-se pela valorização da autoridade docente, pela centralidade dos conteúdos culturais acumulados e pela predominância de procedimentos de exposição verbal, memorização e exercícios de fixação.

11. Embora essa tendência apresente uma organização didática orientada à transmissão dos conhecimentos, sua fundamentação político-pedagógica reconhece que as desigualdades sociais constituem determinações estruturais do processo educativo, razão pela qual atribui à escola a tarefa de reorganizar criticamente as relações de classe por meio da apropriação dos conteúdos escolares.

A tendência liberal renovada progressivista, conforme a classificação de Libâneo, desloca a centralidade do processo educativo da exposição docente para a atividade do estudante, compreendendo a aprendizagem



como resultado da interação entre sujeito e ambiente.

12. Nessa perspectiva, os conteúdos são selecionados e organizados em relação às experiências e aos interesses dos educandos, enquanto o professor atua na organização de situações que favoreçam a investigação, a descoberta e a resolução de problemas. Apesar de seu caráter renovador, essa tendência permanece situada no campo das pedagogias liberais, por não assumir como fundamento central a transformação das estruturas sociais.

A tendência liberal renovada não diretiva, associada especialmente às contribuições de Carl Rogers, atribui importância às relações interpessoais, à autenticidade e à criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento pessoal dos estudantes.

13. Na classificação de Libâneo, essa tendência aproxima-se da pedagogia libertadora ao compreender que a não diretividade docente constitui uma estratégia de enfrentamento das relações de dominação social, razão pela qual ambas situam o desenvolvimento psicológico individual como mediação central para a conscientização política e a transformação coletiva da realidade.

A tendência liberal tecnicista, na sistematização de Libâneo, fundamenta-se na racionalização dos processos de ensino, na operacionalização dos objetivos educacionais e na organização dos meios considerados eficientes para a produção de aprendizagens observáveis.

14. Nessa concepção, o professor e o estudante ocupam posições funcionalmente definidas em um processo organizado por procedimentos técnicos, recursos instrucionais e mecanismos de controle dos resultados. Sua vinculação à pedagogia liberal relaciona-se à preparação de indivíduos para o desempenho de funções socialmente requeridas, em consonância com exigências de produtividade e organização do trabalho.

A tendência progressista libertadora, vinculada ao pensamento de Paulo Freire,

compreende a educação como prática social e política, na qual o diálogo, a problematização e a reflexão sobre as condições concretas de existência constituem elementos fundamentais da formação crítica.

15. Na classificação de Libâneo, essa tendência diferencia-se das pedagogias liberais ao reconhecer a educação como mediação para a transformação social. Entretanto, sua organização metodológica atribui aos conteúdos escolares sistematizados uma precedência curricular sobre a investigação temática, de modo que os temas geradores funcionam como estratégias de contextualização dos conhecimentos previamente selecionados pelo professor.

A tendência progressista libertária, conforme a classificação de Libâneo, caracteriza-se pela valorização da autogestão pedagógica, da participação coletiva e da crítica às relações autoritárias presentes nas instituições escolares. Sua organização educativa busca favorecer experiências de autonomia, cooperação e construção coletiva de regras, compreendendo que as relações estabelecidas no interior da escola possuem significado político e formativo.

16. Nessa perspectiva, a vivência grupal e os processos de organização coletiva constituem dimensões relevantes da aprendizagem, em consonância com a crítica às estruturas hierárquicas de poder.

A tendência progressista crítico-social dos conteúdos, sistematizada por Libâneo, reconhece a escola como instituição socialmente situada e atribui à apropriação dos conhecimentos sistematizados importância para a formação crítica dos estudantes.

17. Nessa perspectiva, a transmissão-assimilação dos conteúdos não se confunde com sua recepção mecânica, pois pressupõe mediações didáticas que articulem o conhecimento elaborado às experiências sociais dos educandos. O professor desempenha papel ativo na organização do ensino, favorecendo a compreensão crítica da realidade e a ampliação das possibilidades de participação social.



As tendências progressistas libertadora e crítico-social dos conteúdos compartilham a compreensão de que a educação se relaciona às condições históricas e sociais e de que a prática pedagógica possui implicações políticas.

18. Contudo, na classificação de Libâneo, diferenciam-se quanto à concepção de conteúdos e à organização do processo educativo. Enquanto a tendência libertadora enfatiza a problematização da realidade vivida e a construção dialógica do conhecimento, a crítico-social dos conteúdos destaca a importância da apropriação do conhecimento sistematizado, mediada pelo professor e articulada à prática social dos estudantes.

A distinção entre tendências liberais e progressistas, proposta por José Carlos Libâneo, fundamenta-se predominantemente nas metodologias utilizadas para organizar o processo de ensino e aprendizagem.

19. Desse modo, práticas centradas na exposição docente e na sistematização de conteúdos vinculam-se às tendências liberais, enquanto práticas organizadas por projetos, debates, atividades colaborativas e resolução de problemas correspondem às tendências progressistas, independentemente das finalidades sociais atribuídas à educação e das concepções de sociedade que sustentam a atuação pedagógica.

A classificação das tendências pedagógicas elaborada por Libâneo constitui um instrumento teórico para a interpretação das concepções educacionais e das práticas escolares, permitindo identificar pressupostos filosóficos, políticos e didáticos que orientam diferentes formas de organização do ensino.

20. Entretanto, sua utilização na análise das instituições contemporâneas pressupõe reconhecer que as tendências se manifestam como modelos historicamente delimitados e mutuamente excludentes, de modo que a presença de procedimentos associados a determinada corrente pedagógica permite identificar, com suficiente precisão, a concepção político-pedagógica predominante em uma instituição escolar.



OS PEDAGÓGICOS



PROFESSOR Nota 10



OS PEDAGÓGICOS
cursos e concursos

